

USO DE OXIGENOTERAPIA NASAL DE ALTO FLUXO EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

TEIXEIRA; Carolina Martínez¹, BARRIOS; Júlia De David², BORTOLON; Gabrielle³, NOAL; Ricardo Bica⁴

RESUMO

A oxigenoterapia nasal de alto fluxo (ONAF) se tornou popular nos serviços de saúde por ser um suporte respiratório de fácil e rápido uso, além de parecer ser bem tolerada pela maioria dos pacientes críticos. Entretanto, diversos estudos divergem entre si quanto a sua capacidade de melhorar o prognóstico clínico. O artigo visa elucidar os pontos positivos e negativos da ONAF em pacientes críticos. Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos de 2017 a 2021, publicados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “Alto Fluxo”, “Oxigenoterapia Nasal” e “Pacientes críticos”. Foram eleitos os artigos que evidenciaram o uso da ONAF como suporte respiratório para pacientes críticos, e descartados aqueles os quais utilizavam outros métodos que não o do tema escolhido. Foram encontrados 46 títulos. Destes, 32 foram selecionados, 15 resumos lidos e elegeu-se 12 trabalhos para este estudo. Foi evidenciada que, devido à posição anatômica em que é colocada, a ONAF é capaz de disponibilizar um fluxo de ar diretamente em região nasofaríngea, melhorando diversas variáveis respiratórias: gera pressão expiratória final, diminui espaço morto com conseqüente aumento de hematose e melhora da fração inspirada de oxigênio. Todavia, deve-se controlar a quantidade de oxigênio administrada, devido aos efeitos colaterais, como hipercapnia e acidose respiratória. Em vista dos seus benefícios, a ONAF foi comparada à intubação precoce, resultando em menor necessidade de dias com ventilação mecânica e uma redução no tempo de internação na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) quando utilizada precocemente. Ademais, a pré-oxigenação com oxigênio nasal de alto fluxo pode diminuir o risco de dessaturação durante a indução anestésica de sequência rápida em pacientes submetidos à cirurgia de emergência. Por conseguinte, suas indicações clínicas foram expandidas para pacientes pós-extubados em terapia intensiva ou pós cirurgia, para pré e perioxigenação na intubação, durante a broncoscopia, em pacientes imunocomprometidos e naqueles com estado “não intubar”. Porém, dentre o total de estudos lidos, 4 deles evidenciaram que, quando utilizado para fins de reduzir necessidade de intubação ou reintubação, não foi evidenciado benefício, inclusive o uso prolongado do ONAF, em pacientes com doenças severas, pode atrasar o uso de ventilação não invasiva, prolongando a necessidade de internação em UTI, com aumento conseqüente da mortalidade. Em conclusão, embora haja estudos abundantes, grande parcela deles são divergentes entre si, não entrando em um consenso sobre a oxigenoterapia nasal de alto fluxo. Assim, percebe-se a necessidade de estudos mais

¹ Universidade Católica de Pelotas, carolina.18junho@hotmail.com

² Universidade Católica de Pelotas, dedavidbarriosjulia@gmail.com

³ Universidade Católica de Pelotas, gabrielle-mf@hotmail.com

⁴ Universidade Católica de Pelotas, ricardo.noal@ucpel.tche.br

esclarecedores quanto às vantagens desse método superarem suas desvantagens e se realmente se mostra melhor que outras medidas de suporte ventilatório.

PALAVRAS-CHAVE: Alto Fluxo, Oxigenoterapia nasal, Pacientes Críticos